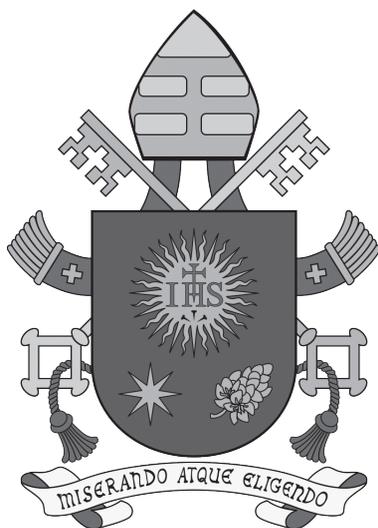


Coleção
MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO



MENSAGENS DO PAPA FRANCISCO

VOLUME 2

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES
DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS
DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS
DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E DO REFUGIADO
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
DIA MUNDIAL DOS POBRES

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

© **Libreria Editrice Vaticana**

00120 Cidade do Vaticano

Direção editorial

Frei Darlei Zanon, ssp

Coordenação editorial

Pe. Danilo Alves Lima, ssp

Coordenação de revisão

Tiago José Risi Leme

Preparação do original

André Tadashi Odashima

Capa

Elisa Zuigeber

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Francisco, Papa, 1936

Mensagens do Papa Francisco : volume 2 / Papa Francisco.

São Paulo : Paulus, 2023. (Magistério do Papa Francisco)

ISBN 978-65-5562-821-0

1. Liturgia - Igreja Católica I. Título II. Francisco, Papa, 1936- III. Série

23-0045

CDD 264

Índice para catálogo sistemático:

1. Liturgia - Igreja Católica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© **PAULUS – 2023**

Rua Francisco Cruz, 229

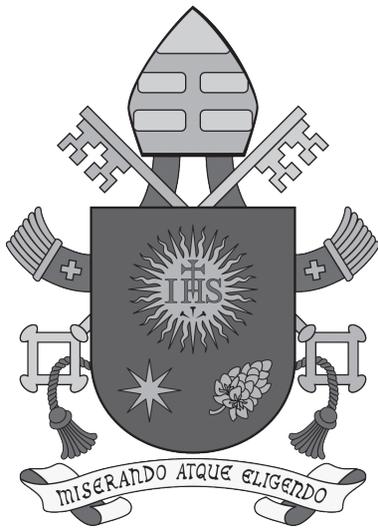
04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-821-0





DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

4º Domingo da Páscoa

QUE ELIGENDO

VOCAÇÕES, TESTEMUNHO DA VERDADE

2014

Amados irmãos e irmãs, o Evangelho narra que “Jesus percorria as cidades e as aldeias [...]. Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: ‘A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe’”.¹ Essas palavras nos causam surpresa, porque todos sabemos que, primeiro, é preciso lavar, semear e cultivar, para depois, no tempo devido, se poder ceifar uma messe grande. Jesus, ao invés, afirma que “a messe é grande”. Quem trabalhou para que houvesse tal resultado? A resposta é uma só: Deus. Evidentemente, o campo de que fala Jesus é a humanidade, somos nós. E a ação eficaz, que é causa de “muito fruto”, deve-se à graça de Deus, à comunhão com ele.² Assim, a oração, que Jesus pede à Igreja, relaciona-se com o pedido de aumentar o número daqueles que estão a serviço do seu Reino. São Paulo, que foi um desses “colaboradores de Deus”, trabalhou incansavelmente pela causa do Evangelho e da Igreja. Com a consciência de quem experimentou, pessoalmente, como a vontade salvífica de Deus é imperscrutável e como a iniciativa da graça está na origem de toda

¹ Mt 9,35-38.

² Cf. Jo 15,5.

vocação, o Apóstolo recorda aos cristãos de Corinto: “Vós sois o seu [de Deus] terreno de cultivo”.³ Por isso, do íntimo do nosso coração, brota, primeiro, a admiração por uma messe grande que só Deus pode conceder; depois, a gratidão por um amor que sempre nos precede; e, por fim, a adoração pela obra realizada por ele, que requer a nossa livre adesão para agir com ele e por ele.

Muitas vezes, rezamos estas palavras do salmista: “O Senhor é Deus; foi ele quem nos criou e nós lhe pertencemos, somos o seu povo e as ovelhas do seu rebanho”;⁴ ou então: “O Senhor escolheu para si Jacó, e Israel, para seu domínio preferido”.⁵ Nós somos “domínio” de Deus, não no sentido de uma posse que torna escravos, mas de um vínculo forte que nos une a Deus e entre nós, segundo um pacto de aliança que permanece para sempre, “porque o seu amor é eterno!”.⁶ Por exemplo, na narração da vocação do profeta Jeremias, Deus recorda que ele vigia continuamente sobre a sua Palavra, para que se cumpra em nós. A imagem adotada é a do ramo da amendoeira, que é a primeira de todas as árvores a florescer, anunciando o renascimento da vida na primavera.⁷ Tudo provém dele e é dádiva sua: o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro, mas – tranquiliza-nos o Apóstolo – “vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus”.⁸ Aqui, temos explicada a modalidade de pertença a Deus: através da relação única e pessoal com Jesus, que o batismo nos conferiu desde o início do nosso renascimento para a vida nova. Por conseguinte, é Cristo que nos interpela continuamente com a sua Palavra, pedindo para termos confiança nele, amando-o “com

³ 1Cor 3,9.

⁴ Sl 100/99,3.

⁵ Sl 135/134,4.

⁶ Sl 136/135,1.

⁷ Cf. Jr 1,11-12.

⁸ 1Cor 3,23.

todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças”.⁹ Embora na pluralidade das estradas, toda vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Quer na vida conjugal, quer nas formas de consagração religiosa, quer ainda na vida sacerdotal, é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus. É “um êxodo que nos leva por um caminho de adoração ao Senhor e de serviço a ele nos irmãos e nas irmãs”.¹⁰ Por isso, todos somos chamados a adorar Cristo no íntimo dos nossos corações,¹¹ para nos deixarmos alcançar pelo impulso da graça contido na semente da Palavra, que deve crescer em nós e transformar-se em serviço concreto ao próximo. Não devemos ter medo: Deus acompanha, com paixão e perícia, a obra saída das suas mãos, em cada estação da vida. Ele nunca nos abandona! Empenha-se na realização do seu projeto sobre nós, mas pretende consegui-lo contando com a nossa adesão e a nossa colaboração.

Também hoje, Jesus vive e caminha nas nossas realidades da vida ordinária, para se aproximar de todos, começando pelos últimos, e nos curar das nossas enfermidades e doenças. Dirijo-me, agora, àqueles que estão dispostos justamente a se pôr à escuta da voz de Cristo, que ressoa na Igreja, para compreenderem qual possa ser a sua vocação. Convido-vos a ouvir e seguir Jesus, a deixar-vos transformar interiormente pelas suas palavras, que “são espírito e são vida”.¹² Maria, Mãe de Jesus e nossa, repete também a nós: “Fazei o que ele vos disser!”¹³ Fará bem a vós participar, confiantemente, num caminho comunitário que saiba despertar, em vós e ao vosso

⁹ Mc 12,33.

¹⁰ *Discurso à União Internacional das Superiores-gerais*, 8 de maio de 2013.

¹¹ Cf. 1Pd 3,15.

¹² Jo 6,63.

¹³ Jo 2,5.

redor, as melhores energias. A vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor de uns pelos outros, que se faz serviço recíproco, no contexto de uma vida eclesial autêntica. Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno. Porventura, não disse Jesus que “por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”?¹⁴

Amados irmãos e irmãs, viver esta “medida alta da vida cristã ordinária”¹⁵ significa, por vezes, ir contra a corrente e implica encontrar também obstáculos, fora e dentro de nós. O próprio Jesus nos adverte: muitas vezes, a boa semente da Palavra de Deus é roubada pelo maligno, bloqueada pelas tribulações, sufocada por preocupações e seduções mundanas.¹⁶ Todas essas dificuldades poderiam nos desanimar, fazendo-nos optar por caminhos aparentemente mais cômodos. Mas a verdadeira alegria dos chamados consiste em crer e experimentar que o Senhor é fiel e, com ele, podemos caminhar, ser discípulos e testemunhas do amor de Deus, abrir o coração a grandes ideais, a coisas grandes. “Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Apostai na vida por grandes ideais!”¹⁷ A vós, bispos, sacerdotes, religiosos, comunidades e famílias cristãs, peço que orienteis a pastoral vocacional nessa direção, acompanhando os jovens por percursos de santidade que, sendo pessoais, “exigem uma verdadeira e própria *pedagogia da santidade*, capaz de se adaptar ao ritmo dos indivíduos; deverá integrar as riquezas da proposta

¹⁴ Jo 13,35.

¹⁵ João Paulo II, Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, 31.

¹⁶ Cf. Mt 13,19-22.

¹⁷ *Homília na missa para os crismandos*, 28 de abril de 2013.

lançada a todos com as formas tradicionais de ajuda pessoal e de grupo e as formas mais recentes oferecidas pelas associações e movimentos reconhecidos pela Igreja”.¹⁸

Disponhamos, pois, o nosso coração para que seja “boa terra”, a fim de ouvir, acolher e viver a Palavra e, assim, dar fruto. Quanto mais soubermos nos unir a Jesus pela oração, pela Sagrada Escritura, pela Eucaristia, pelos sacramentos celebrados e vividos na Igreja, pela fraternidade vivida, tanto mais há de crescer em nós a alegria de colaborar com Deus no serviço do Reino de misericórdia e verdade, de justiça e paz. E a colheita será grande, proporcional à graça que tivermos sabido, com docilidade, acolher em nós. Com esses votos e pedindo-vos que rezeis por mim, de coração concedo a todos a minha bênção apostólica.

Vaticano, 15 de janeiro de 2014

¹⁸ João Paulo II, Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, 31.

O ÊXODO, EXPERIÊNCIA FUNDAMENTAL DA VOCAÇÃO 2015

Amados irmãos e irmãs, o 4º Domingo de Páscoa apresenta-nos o ícone do Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas, as chama, alimenta e conduz. Há mais de cinquenta anos que, nesse domingo, vivemos o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Este dia sempre nos lembra a importância de rezar para que o “dono da messe – como disse Jesus aos seus discípulos – mande trabalhadores para a sua messe”.¹⁹ Jesus dá essa ordem no contexto de um envio missionário: além dos doze apóstolos, ele chamou mais 72 discípulos, enviando-os em missão dois a dois.²⁰ Com efeito, se a Igreja “é, por sua natureza, missionária”,²¹ a vocação cristã só pode nascer dentro de uma experiência de missão. Assim, ouvir e seguir a voz de Cristo Bom Pastor, deixando-se atrair e conduzir por ele e consagrando-lhe a própria vida, significa permitir que o Espírito Santo nos introduza nesse dinamismo missionário, suscitando em nós o desejo e a coragem jubilosa de oferecer a nossa vida e gastá-la pela causa do Reino de Deus.

A oferta da própria vida nessa atitude missionária só é possível se formos capazes de sair de nós mesmos. Por isso, neste 52º Dia

¹⁹ Lc 10,2.

²⁰ Cf. Lc 10,1-16.

²¹ Concílio Ecumênico Vaticano II, Decreto *Ad Gentes*, 2.